



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## ATENDIMENTO COMPARTILHADO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** SAMARA FERREIRA GOMES, RAYSSA DE LUAR OLIVEIRA DIAS TEIXEIRA, VERÔNICA CARDOSO DE ABREU, MARIANNE SILVA SOARES, ANA PAULA DOS REIS LEAL, CLÁUDIO WAGNUS XAVIER LOPES JÚNIOR, MAYARA KAROLINE SILVA LACERDA

**Objetivo:** Relatar a experiência de atendimentos compartilhados em saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de prática desenvolvida por profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) em uma unidade básica de saúde (UBS) durante o período de março de 2018 a outubro de 2018. Os atendimentos compartilhados foram realizados pela psicóloga juntamente com as enfermeiras, dentistas e/ou médicas da equipe de saúde da família, tanto na UBS, quanto em visitas domiciliares. **Resultados:** O processo da reforma psiquiátrica alterou as práticas tradicionais de atenção aos transtornos mentais no Brasil. Uma das principais diretrizes para o atendimento em saúde mental na atenção básica refere-se ao cuidado compartilhado, o qual permite a construção conjunta de projetos terapêuticos singulares, ampliando e qualificando as intervenções desenvolvidas no território. Considerando o período apresentado verifica-se um número alarmante de usuários encaminhados pelos médicos e/ou psiquiatras com demandas de saúde mental. Por semana, são agendados uma média de quatro pacientes para a consulta compartilhada, sendo que também são realizados os atendimentos de demanda espontânea. Após o primeiro atendimento é discutido entre os profissionais qual será o projeto terapêutico singular daquele paciente. Dentre as queixas mais frequentes, percebeu-se as dificuldades emocionais devido relações interpessoais desajustadas, depressão, ansiedade e estresse. Na maioria dos casos, antes da elaboração do projeto terapêutico e o acompanhamento pelo profissional da equipe de referência, os pacientes não retornaram para dar seguimento em seu tratamento de saúde. Dentre os motivos principais, alegaram a resolução do caso ou a indisponibilidade de tempo para novas escutas. **Conclusão:** Diante da baixa adesão ao tratamento, formula-se algumas hipóteses: o indivíduo adotou meios pessoais para lidar com os problemas; uma única escuta qualificada é capaz de nortear o caso. Todavia, outras ferramentas do cuidado podem ser utilizadas para possibilitar a continuidade do tratamento, tais como disposição flexível dos profissionais para atendimento, busca ativa de pacientes e investimento da equipe na construção de um vínculo terapêutico mais sólido com o usuário.